
POEMAS DE PÉ PARA A MÃO

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

Poesia | teatro

É mesmo assim que tudo vai acontecer: vamos viajar de palavra em palavra para descobrir a história da menina que não queria dormir nunca e da palavra que queria casar, dos cinco dedos que são filhos da mão e da palavra que dava uma imensa alegria a um certo rapaz. Vamos saltar de poema em poema, voar entre mini histórias que nos vão desconcertar, e tudo porque as palavras nunca nos deixam de surpreender. Tudo escrito pela poeta, cineasta, dramaturga e letrista Regina Guimarães.

Classificação etária

+ 6 anos

Sessões escolares

14, 25 e 26 out: 10h30

Sessões para famílias

27 e 28 out: 16h30

Ficha técnica

Textos e poemas: Regina Guimarães

Direção artística: Joana Providência

Interpretação: Margarida Gonçalves

Apoio aos figurinos: Lola de Sousa

Apoio plástico: Cristóvão Neto, Filipe Mendes e Lola Sousa

Apoio ao som: Fábio Ferreira

Direção de produção: Glória Cheio

Encomenda e coprodução: Teatro Maria Matos

Livros espetaculares (mesmo) para os *Poemas de pé para a mão*

Estes livros existem na órbita do espetáculo *Poemas de pé para a mão* apresentados na sala, ajudam a mostrar cada espetáculo de diferentes perspetivas. Podem ser lidos a várias alturas: apontando pontes para outros lugares, abrindo espaço para descobertas, ampliando as leituras do espetáculo. São escolhidos a dedo: livros que fazem tocar campainhas, a que voltamos sempre, que nos põem a pensar. Esta pequenina biblioteca para o público é cuidadosamente selecionada pela Sara Amado, mãe, arquiteta, professora, autora do site prateleira-de-baixo.com e curadora. Podem espreguiçar-se durante a visita ao LU.CA.

Aqui, deixamos os nomes dos livros selecionados para o espetáculo *Poemas de pé para a mão*.

O dicionário do Menino Andersen de Gonçalo M. Tavares e Madalena Matoso
Imagina, se pudesses oferecer outras vidas às palavras, que fariam elas com essa oportunidade?

Telefone sem fio de Ilan Brenman e Renato Moriconi
O “telefone estragado” é um mal-entendido muito divertido. Vamos jogar?

A contradição humana de Afonso Cruz
O Homem é um bicho estranho porque gosta e precisa de muitas coisas, mas também do seu contrário.

Achimpa de Catarina Sobral
Inventamos frases novas todos os dias. Os escritores ou os poetas têm mesmo esse ofício. E as palavras, quem as inventou?

Esdrúxulas, graves e agudas, magrinhas e barrigudas de José Fanha e Afonso Cruz
As palavras têm nomes e apelidos, famílias e propriedades, tal como as pessoas.

Ké iz tuk? de Carson Ellis
I ce xquecêrmus as régras descrita? Consguiremus com tinuara-entender nus?

E tu, vês o que eu vejo? de Ed Emberley
Neste livro-cinema, se levantares as páginas contra a luz, vais descobrir as letras que faltam para preencher os comboios de significado.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

A partir do espetáculo *Poemas de pé para a mão* e inspirados na seleção de livros que a Sara Amado fez, pensámos nestas atividades para poderem continuar a brincar com as palavras e com as ideias dentro da vossa escola.

Proposta 1

Quando eu for grande quero ser bicho.

Que bicho gostariam de ser quando forem grandes? Pensem em algumas características ou em alguns atributos que gostariam de ser quando forem grandes. Podem registá-lo com uma frase divertida (quem sabe um poema?) e com um desenho ilustrativo.

Proposta 2

Era uma vez um capuchinho vermelho que decidiu ir pelo caminho do lobo mau para ter com ele uma conversa muito séria. Mal entraram na floresta, a menina perguntou ao bicho: «Se me queres comer a mim, por que raio hás de devorar a minha pobre avó? Vai direto ao assunto e come-me. Aqui e agora.» O lobo engoliu em seco e respondeu-lhe: «Pronto, pronto. Dá-me só uma sande de carne assada dessas que levas no teu cestinho, que eu já não trinco nada há uma semana...»

Poemas de Regina Guimarães

Contem estas histórias em conjunto, com colegas e professores, e usem alguns objetos que tenham disponíveis na sala de aula para vos ajudar a contar a história, tal como no espetáculo *Poemas de pé para a mão*.

Podem criar grupos de 3 ou 4 pessoas para contar as histórias. Apresentem os resultados à turma e descubram como cada grupo interpreta a história que escolheu e a relaciona com os objetos escolhidos.

Sugestão:

Na história do capuchinho porque é que acham que o lobo engoliu em seco?

Proposta 3

Isto é poesia?

Para a Sara Amado, a curadora da Biblioteca do público – Livros espetaculares (mesmo), a poesia relaciona-se com o que Le Corbusier dizia sobre a arquitetura — “é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes dispostos sob a luz”; assim, a poesia pode ser então o jogo sábio, correto e magnífico das palavras dispostas num texto. E, para vocês, o que é a poesia? Sabem que a poesia pode ser um desenho? Espreitem os trabalhos destas artistas: Salette Tavares, Ana Hatherly.

Deixamos a nossa morada para poderem partilhar connosco alguns resultados. Se quiserem, claro!

LU.CA Teatro Luís de Camões

Calçada da Ajuda, 80

1300-015 Lisboa

escolas@lucateatroluisdecamoes.pt